

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Crislaine de Camargo Titski¹
Joelma da Silva Moreira²
Prof^a. Dr^a. Rejane Klein³

RESUMO

Esse artigo disserta sobre a prática de estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia, o qual foi intrinsecamente realizado num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Irati. O estágio foi realizado a fim de cumprir o Projeto Pedagógico UNICENTRO, campus de Irati –PR, e também contribuir para a aprendizagem necessária na formação docente, bem como nos aproximar da realidade da profissionalização docente. Nesse sentido, a pesquisa em andamento tem por finalidade descrever sobre a importância de vivenciar o estágio em Educação Infantil, enfatizando assim algumas considerações sobre a mesma. Será colocado também sobre o andamento dessa prática educativa pedagógica na Educação Infantil. E por fim será abordado nesse trabalho, a questão referente especificamente sobre a experiência do estágio, a qual nos coloca frente a frente com a profissão que estamos nos preparando para assumir.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Após a vivência do estágio supervisionado nos níveis de observação, participação e atuação realizado num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Irati, nós, acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus Irati, pudemos entender a importância desse estágio para nossa formação docente.

Esse artigo tem por finalidade ressaltar a importância do estágio na Educação Infantil, verificando o modo de se trabalhar e por em prática os conhecimentos obtidos na sala de aula, refletindo sobre cada momento desse processo e estabelecendo conceitos necessários para seu desenvolvimento.

Para relatar este processo, é importante destacar a aproximação da realidade pela análise e reflexão crítica da formação docente, sendo que esse contexto objetiva a constante reflexão do desenvolvimento profissional. Nesse sentido esse trabalho tenta mostrar que o professor formador, bem como o futuro professor devem ser mediadores e

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da UNICENTRO – Campus Irati – crisctitski@hotmail.com

² Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da UNICENTRO – Campus Irati – jhosynha_@hotmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia e orientadora do trabalho – rejane_klein1@hotmail.com

parceiros no processo educativo e científico, ou seja, ambos devem se fundamentar na epistemologia da prática.

Além disso, discutiremos sobre como essa prática docente foi aperfeiçoada, enfatizando-se à respeito do tema que foi trabalhado durante a realização do estágio supervisionado. Para a realização deste, foi possível o auxílio da professora da turma, e a escola possibilitou-nos uma efetiva participação nas atividades escolares sem restrições.

Sendo assim, primeiramente, será abordado nesse artigo a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil e sua contribuição para a formação do futuro professor. Posteriormente, relata-se a vivência do estágio no CMEI de Irati, enfatizando o nível de atuação, sendo que foi muito significativo e satisfatório esse contato com a escola e com as crianças.

Por fim, relata-se o resultado dessa experiência, o que contribuiu e aprimorou à nossa vida profissional, destacando o aprendizado e reflexões no estudo e na prática do estágio.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta pesquisa abordamos como eixo principal o estágio supervisionado na Educação Infantil. Portanto, é de grande relevância destacarmos sobre a importância do mesmo, pois é uma etapa do processo de aprendizagem da formação de docente, a qual objetiva formar o profissional que atuará na Educação Infantil.

O paradigma da formação docente deve constituir-se na epistemologia da prática, ou seja, o futuro professor deve ser reflexivo, pautando-se na teoria, na criticidade e na prática. A identidade do profissional da educação infantil se forma na dinâmica da teoria e da prática. Nesse processo, os saberes docentes são constituídos na prática pedagógica, e esse processo é fundamental na formação de professores.

Pode-se dizer que o estágio supervisionado pode contribuir para a formação docente, sendo um momento no qual o estagiário experimentará suas atitudes, comportamentos, conhecimentos, valores e habilidades diante da especificidade de ser professor.

Segundo (UJJIE e HILLING, 2009, p. 23)

Os objetivos específicos desse estágio são, portanto, fornecer subsídios para uma prática educativa consciente na Educação Infantil, tendo em vista o atendimento à infância e às necessidades atuais. Construir, por meio das teorias estudadas e das vivências nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), reflexões

que possam auxiliar os acadêmicos nas suas práticas educativas com crianças de zero a seis anos.

Dessa forma, o futuro docente precisa se aplicar atentamente nas suas primeiras vivências de estágio nas escolas de educação infantil, captando os interesses e curiosidades das crianças. Portanto, (UJIIE E HILLING, 2009, p. 20) colocam que “o enquadramento das concepções formativas de professores para crianças pequenas e a construção do estágio curricular na formação inicial é um processo de co-participação entre universidade e instituições de atendimento á infância.”

A universidade e a escola devem atuar juntas para mostrar a complexidade que envolve o estágio e as práticas executadas em seu interior. Então, o futuro docente deve agir como agente mediador do contato entre as crianças e o conhecimento. Sob este ponto de vista, Pimenta (2008) enfatiza que deve acontecer a mediação do conhecimento, entre o indivíduo e a prática social, para que assim, ele compreenda a cultura objetivada nas práticas escolares.

Todavia, é essencial que o estagiário tenha conhecimento da realidade das instituições de atendimento a infância, para que ele se transforme e se instrumentalize na para a prática docente. Assim, Ujiie e Hilling (2009) afirmam que é a obrigação da universidade propiciar condições para o futuro professor possa produzir conhecimento, realizar investigações e análises críticas sobre a realidade e a sociedade na constituição da docência na educação da infância.

Respectivamente, o futuro docente deve conhecer as teorias psicológicas da criança, especialmente as que se referem ao desenvolvimento e aprendizagem. Também é importante que ele conheça a cultura da criança, concretizando o meio no qual ela vive.

De acordo com (UJIIE e HILLING, 2009, p. 18)

A formação docente terá como nuances a articulação teórico-prática, a compreensão adequada das teorias psicológicas do desenvolvimento infantil, a formação de conceito de ludicidade, a visão critica do aspecto lúdico na educação da criança como via de implementação da práxis educativa, a reflexão sobre a ação e a formação do professor pesquisador do real ou da práxis educativa.

Seguindo a idéia da formação do professor como práxis educativa é fundamental estabelecer que a sala de aula deve ser um lugar de ação-reflexão-ação, ou seja, são aqueles conhecimentos gerados a partir da prática. São os conhecimentos que o professor gera na prática cotidiana e que quando se propõe a refletir sobre eles podem se tornar científicos.

Na concepção da epistemologia da prática, o professor que adota a perspectiva da práxis pode ser considerado como reflexivo.

O professor reflexivo é ser da práxis. No trabalho cotidiano em sala de confronta teoria e prática. Neste confronto realiza uma leitura crítica do próprio trabalho estabelecendo a união prática, teoria e criticidade. Assim, o professor que teoriza sobre a prática, olhando para o conhecimento científico, gera conhecimentos a partir da prática.

O conceito de práxis é corroborado por (PIMENTA, 1997, p. 94) a autora afirma que: “na educação como práxis social, a atividade teórica e prática são indissociáveis. Daí que a Pedagogia é ciência (teoria) prática) da e para a práxis educacional”.

Nesse sentido, o estágio em Educação Infantil promove nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), um espaço para os futuros professores experimentarem como é o trabalho no cotidiano deste nível de ensino. Assim, os saberes das práticas formativas do futuro docente contribuirão para a construção e fortalecimento no desenvolvimento da categoria profissional.

Diante das reflexões, fica evidente que o estágio curricular em Educação Infantil é um processo indispensável à profissão de docência, pois prepara o futuro professor para enfrentar os desafios de sua carreira.

A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo como ponto de partida, a experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil, num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Irati, podemos constatar algumas informações que foram vivenciadas naquele momento.

A prática educativa aconteceu de uma forma prazerosa e significativa, na qual foi possível estabelecer relações com os conhecimentos científicos adquiridos. É preciso considerar então, que o estágio propiciou uma instrumentalização técnica e teórica, a qual o futuro educador irá vivenciar.

Para o estágio em Educação Infantil, o estagiário precisa dominar determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades para trabalhar com crianças pequenas. Dessa maneira, o futuro professor deve desenvolver e saber adequar as técnicas conforme as diversas e diferentes situações que correm nesta fase.

Sob essa dimensão, Pimenta (1997) define que é possível falar em domínio de determinadas técnicas (instrumentos, recursos) para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação.

Durante a prática do estágio no curso de Pedagogia, o acadêmico precisa passar por 3 momentos, assim divididos: observar, participar e atuar. Portanto, (PIMENTA, 1997, p. 76) coloca como princípios norteadores “ que a leitura da realidade exige instrumental adequado que envolve o saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar a realidade.

Assim sendo, a atividade de estágio em Educação Infantil exige uma dedicação por parte do estagiário, pois além de vários aspectos que deverá analisar na sala de aula com professores e alunos, deverá também montar um plano de aula de acordo com tendência teórica que a escola segue, incluindo atividades e objetivos para todas as disciplinas.

Nesse viés, a ênfase das atividades da formação docente que irá trabalhar com crianças pequenas, deverá pautar-se em atividades que comprometam todas as áreas do conhecimento para que o planejamento e o trabalho desse futuro profissional se torne um aspecto fundamental, bem como concretize e torne significativo o processo ensino-aprendizagem. (PIMENTA, 1997).

Nessas circunstâncias, é de suma importância e dever do estagiário que assume sua prática pedagógica na Educação Infantil, realizar os três momentos do estágio, iniciando pelo estágio de observação. Foi uma grande satisfação podermos experimentar esse primeiro eixo do estágio, pois segundo Pimenta (1997), o objetivo do estágio de observação é que os alunos apreendam a realidade da sala de aula, no contexto da escola, examinando sobretudo o processo ensino-aprendizagem, e comparando com os conteúdos que já foram ministrados durante a formação docente.

O estágio de observação visa introduzir o aluno na escola para observar o funcionamento daquele local, porém não capacita o estagiário para desvendar a complexidade deste. É necessário que ele leve o futuro profissional docente a conhecer e

Nesse princípio, o estágio de participação, é um momento em que acadêmico participa da “dinâmica da sala de aula”, também ele acompanha o professor nas reuniões pedagógicas e participa do planejamento (PIMENTA, 1997). É preciso, portanto, que as escolas de Educação Infantil valorizem realmente o papel do estagiário dentro neste contexto.

E a última fase do estágio que o futuro docente deverá passar, é a atuação/regência. Este é uma oportunidade em que o futuro educador poderá realizar a prática por meio de um planejando prévio. Por meio desta experiência poderá avaliar e reformular a prática desenvolvida na atuação.

Para vivenciar essa fase, é preciso agir sobre determinadas necessidades que foram identificadas na escola e na sala de aula. Com a ajuda da professora da sala de aula que atua na Educação Infantil, o estagiário programará seu plano de aula em cima das informações dadas pela professora.

Sendo assim:

As atividades de regência são muito valorizadas pelas alunas e professores, seja porque nelas têm a possibilidade de “praticar” o manejo da classe, exercitar como ensinar, seja porque têm a visão e o controle do processo todo (planejamento, execução, avaliação). (PIMENTA, 1997, p.153).

A partir desses estudos pretendemos discorrer no próximo item, sobre essa prática do estágio, aprofundando-nos em relação ao tema trabalhado. A atuação procura levar o estagiário às práticas diárias do professor, fazendo com que ele experimente a realidade da sala de aula, a coordenação do alunos e das atividades e o exercício da docência em si.

ATUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE

Após as duas primeiras etapas do estágio supervisionado, pudemos partir para a prática pedagógica num CMEI da cidade de Irati, com crianças do Jardim II, com aproximadamente 17 alunos, na faixa etária de 2 a 3 anos. Foi nesse tempo e espaço que vivenciamos realmente a realidade como professoras na sala de aula.

Seguimos a rotina da turma e também o Projeto Político Pedagógico da escola, trabalhando o tema “Família”, o qual despertou muito interesse e participação dos alunos. Nosso objetivo ao trabalhar esse tema era possibilitar que cada criança reconhecesse os membros de sua família e a importância da mesma, não foi um tema fácil para a discussão,

pois sabemos que hoje não existe apenas aquela família tradicional, composta por pai, mãe, filhos, avós, e sim família com diferentes membros, às vezes só a mãe, ou tios, ou avós. Entretanto os alunos colaboraram muito, participando e expondo suas idéias.

Para introduzir o tema pedimos que cada aluno mostrasse as fotos de suas famílias, que foram solicitadas com antecedência. As crianças comentaram e conversaram sobre cada membro de sua família. Conforme contamos a história da família de Pedro, com bonecos que confeccionamos em E.V.A., fomos também relacionando com a família dos alunos, mostrando quem era o pai, a mãe, a irmã e também os avós de Pedro. Os alunos adoraram os bonecos, os quais foram entregues a eles no último dia de estágio.

Como o tempo de estágio era curto, tivemos que escolher apenas algumas disciplinas para serem trabalhadas. Na disciplina de Artes nosso objetivo era analisar junto com as crianças algumas obras de artes e gravuras com imagens de famílias formadas por diferentes membros, explicando os vários tipos de famílias que existem. As crianças fizeram a releitura destas obras com tinta guache, pintaram o desenho que representava suas famílias.

Nas disciplinas de História e Geografia trabalhamos a árvore genealógica, com intuito de resgatar a história de suas famílias, colando na árvore recortes de pessoas que representassem seus pais e avós.

E na disciplina de Matemática, trabalhamos os conceitos de classificação, comparação e quantidade, as crianças deveriam classificar imagens de pessoas mais jovens e mais velhas, comparar e quantificar as diferenças entre eles e também de alguns objetos da sala de aula.

Em relação à disciplina de Língua Portuguesa o objetivo era estimular a oralidade dos alunos, para isso, contamos a história do “Peixinho Glub”, com fantoches, e após eles teriam que recontar e destacar os pontos que acharam mais interessantes. E para essa dinâmica ainda, foi levado alguns peixinhos num aquário para demonstrar a família do peixinho da história, mostrando que os animais também tem família.

Entre uma atividade e outra, usamos bastantes recursos das brincadeiras, pois acreditamos que o lúdico é de imensa importância para que as crianças desenvolvam e compreendam o mundo a sua volta.

Como afirma Lopes, (2005) a criança aprende brincando, esse é um exercício que a faz desenvolver suas potencialidades. O brincar é uma característica que a criança

aprende melhor, de uma forma prazerosa. Cabe ao educador favorecer essa dinâmica de ensino ao educando.

Portanto, nós, como futuras educadoras, devemos oportunizar às crianças a participação em diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços, é importante enfatizar que a Educação Infantil deve acontecer em um ambiente acolhedor, prazeroso e lúdico, que contemple de modo incondicional a brincadeira, a criação, a imaginação, o pensar e o conhecer.

Notamos, nos diversos momentos da regência, o gosto das crianças pelas brincadeiras, a interação entre elas e a participação nas brincadeiras proporcionadas, como: a dança da cadeira, o coelho a sai da toca, as brincadeiras com bola, as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos, as brincadeiras no parque, as músicas e as danças (incluindo as cantigas de rodas). Tudo isso fez com que as crianças se desenvolvessem mais, aprendessem de forma significativa e interagissem socialmente umas com as outras.

Assim, pudemos perceber que:

[...] a criança se expressa por meio do ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo fazer, incorporando-o a cada novo brincar. (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 103)

Dessa forma, podemos dizer que foi uma experiência realmente relevante pra nossa formação docente, bem como para nossa futura profissionalização. E de acordo com os trabalhos realizados anteriormente, a partir desse processo de planejar, ensinar, avaliar, é possível questionar sobre o perfil dessa profissão, sabendo se vai querer seguir essa carreira.

Através dessa experiência do estágio supervisionado vivido nesse CMEI, é preciso evidenciar a importância do mesmo para formação docente e o saber agir nessa profissão, especificamente diante das situações e desafios com crianças pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluímos que esta experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional na área da educação infantil, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma verdadeira atuação nessa área.

Diante de todo o processo que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola nos mostrou a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais (professor pesquisador).

Foi um trabalho desafiador, entretanto muito significativo e prazeroso de realizar, esse contanto com as crianças, desde a observação até a ministrar as aulas nos mostrou nossa afinidade com os pequenos. Porém, não basta apenas afinidades, é necessário conhecimentos, habilidades, estratégias e responsabilidade para ensinar e para desenvolver as potencialidades de cada criança.

A partir da experiência da prática do estágio na Educação Infantil, a qual foi abordada sobre o tema FAMÍLIA, relatamos que essa discussão foi de extrema importância para que as crianças entendessem o significado de família e compreendessem a sua importância.

Através desse trabalho, as crianças compreenderam o perfil de família, conhecendo e identificando os membros que compoortam a sua família. Assim como também entenderam que existem diferentes tipos de família, não apenas aquelas compostas por pai, mãe e irmãos, mas que muitas famílias são compostas por outros membros e não deixam de ser família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. **Educação Infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. **Educação Infantil: pra que te quero?**” In: “O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon – Porto Alegre: Artmed, 2001.

KIPPER, Maribel Susana. CORTE, Marilene Gabriel Dalla. **A Cultura da Pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>

LOPES, Maria da Glória. **“Jogos na Educação: criar, fazer, jogar”** – 6. ed. – São Paulo, Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** – 3ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** – 3ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

REINHARDT, Célia. **Entrelinhas:** educação infantil 2, 1º semestre/ [et al.] – Curitiba : Base Editora, 2005.

SÁ, Gabriele Sandy B. **Encontro Pedagógico com Professores do Jardim III do Município de Irati** Departamento de Formação de Professores/ Departamento de Educação Infantil.

UJIE, Nájela Tavares. HILLING, Susana Teresinha M. **Perspectivas do estágio curricular na educação infantil:** o processo formativo de professores para crianças pequenas - Curitiba:CRV, 2009

WARNER, Penny. **Aprender brincando** – São Paulo: Groud, 2005.